



## **VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR INFANTIL PSICOLÓGICA E A RELAÇÃO COM A DEPENDÊNCIA EMOCIONAL NA VIDA ADULTA**

### ***Psychological child intrafamily violence and the relationship with emotional dependence in adult life***

Willian Tihago Quirino Sales<sup>1</sup>, Lizandra Larissa Beserra Da Costa<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre os estudos de Psicologia social, para compreender como a violência intrafamiliar psicológica infantil, pode ocasionar danos para o futuro do indivíduo, sendo um deles a dependência emocional. O método dessa pesquisa é bibliográfico, focando em compreender os tipos de violência intrafamiliar, a violência psicológica e as suas consequências, através de artigos e livros de grandes autores como Freud. Dessa forma, entende-se que a família tem um grande papel na criação dos filhos, no desenvolvimento da sua personalidade, além do dever de assegurar os direitos básicos dos menores ali presentes. Quando a criança sofre uma violação em seus direitos através de atos violentos, desenvolve traumas e transtornos que os acompanhará por toda a vida, e que podem refletir no seu futuro, um deles é a dependência emocional, transtorno que faz com que o indivíduo se torne dependente do outro em todas as áreas de sua vida, principalmente na emocional, deixando de lado todas as suas vontades próprias e sua felicidade com a intenção de servir o parceiro de maneira exagerada, aonde senti a necessidade de estar perto, de cuidar, de dar afeto, sentindo um ciúmes sufocante e descartando a possibilidade de se desligar dessa relação quando ela deixa de ser saudável e passa prejudicar ambos. O presente estudo pretende esclarecer a importância de uma base sem violências e maus tratos para o ser humano, para que assim seja possível que ele se torne um adulto com a saúde física e emocional conservadas.

Palavras-chave: Violência. Intrafamiliar. Dependência Emocional.

#### **ABSTRACT**

This work aims to discuss the studies of Social Psychology, to understand how child psychological intrafamily violence can cause damage to the individual's future, one of them being emotional dependence. The method of this research is bibliographic, focusing on understanding the types of intrafamily violence, psychological violence and its consequences, through articles and books by great authors such as Freud. In this way, it is understood that the family has a great role in raising children, in the development of their personality, in addition to the duty to ensure the basic rights of the minors present there. When the child suffers a violation of their rights through violent acts, they develop traumas and disorders that will accompany them throughout their lives, and that may reflect on their future, one of them is emotional dependence, a disorder that causes the individual to become dependent on the other in all areas of his life, especially in the emotional one, putting aside all his own desires and his happiness with the intention of serving his partner in an exaggerated way, where I felt the need to be close, to care, to give affection, feeling a suffocating jealousy and discarding the possibility of disconnecting from this relationship when it ceases to be healthy and starts to harm both of them. The present study intends to clarify the importance of a base without violence and mistreatment for the human being, so that it is possible for him to become an adult with preserved physical and emotional health.

Keywords: Violence. intrafamilial. Emotional Dependence.

#### **1 INTRODUÇÃO**

A família é a primeira base pela qual o indivíduo passa, responsável pelas primeiras experiências e aprendizados da criança, responsável também por assegurar todos os direitos básicos da criança. Quando a criança passa por episódios de violência dentro do ambiente familiar, se configura como violência intrafamiliar, causando danos para a saúde física e psíquica do indivíduo, e esses danos são responsáveis pelo comprometimento do adulto em suas relações futuras.

---

<sup>1</sup>Especialista, Professor da Faculdade Cathedral, Boa Vista-RR. E-mail: willian.tihago@outlook.com.br:

<sup>2</sup>Graduada em Psicologia pela Faculdade Cathedral, Boa Vista-RR. E-mail: lizandralarissa89@gmail.com.

Entre os tipos de violência intrafamiliar, existe a psicológica, uma das graves, pois por não deixar marcas visíveis na vítima, dificilmente é denunciada, ou percebida, e por ocorrer dentro de um ambiente onde existe uma intimidade entre os membros, pode ser confundida como uma forma de educar as crianças. Essa violência é responsável e a principal causa de alguns transtornos desenvolvidos durante a vida adulta dessa criança.

O objetivo geral é de discutir sobre a temática: qual a relação da violência intrafamiliar psicológica infantil com o desenvolvimento da dependência emocional durante a vida adulta? Para isso, foram delimitados três objetivos específicos, sendo eles: debater sobre família e a relação com a formação infantil, explicar o que é a violência intrafamiliar e suas categorias e debater sobre a dependência emocional e a sua relação com a violência intrafamiliar psicológica infantil.

A realização desta pesquisa possui uma importância de acordo com três vieses: O primeiro viés diz respeito à sua importância para a esfera social, uma vez que a temática proposta possui grande impacto social no que diz respeito a relação entre a violência intrafamiliar e os impactos causados durante a vida adulta do indivíduo.

A pesquisa também possui sua importância para a comunidade acadêmica, visto que o estudo sobre a relação entre a violência intrafamiliar, a quebra das fases do desenvolvimento infantil e os reflexos que serão causados na vida adulta do indivíduo, são temáticas que demandam pesquisas e debates atuais, sendo esse artigo uma contribuição à academia.

Por último para o viés pessoal, a execução desta pesquisa significa para a autora, uma realização pessoal e profissional, uma vez que a temática abordada tem feito parte de toda a sua caminhada acadêmica, bem como por já ter presenciado situações referentes ao tema escolhido.

Contudo, a relevância desse trabalho é entender, através dos avanços científicos da Psicologia, que é possível identificar de que maneira a violência intrafamiliar psicológica infantil pode afetar de maneira significativa a vida adulta dessa criança, comprometendo o sucesso da sua vida individual, e suas relações afetivas com outra pessoa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. FAMÍLIA E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O indivíduo, durante as fases da sua vida, passa por grupos de grande importância para sua formação, e o primeiro deles é a família. É com a família que o ser humano adquire valores que o acompanharão durante toda a sua vida, como honestidade, responsabilidade, humildade, limites, entre outros, é também com a família que a pessoa passa pela apropriação cultural da sociedade a qual está inserida, adquirindo hábitos e costumes (Vygotski, 1994).

Conforme Vygotsky, Luria e Leontiev (1992), apropriação é uma maneira do ser humano conseguir se integrar e se adaptar ao ambiente, percebendo e observando a realidade, podendo assim formar sua própria opinião a respeito do assunto, e isso acontece com a influência dos adultos que os rodeia, e essas influências são primeiramente passadas pelos membros da sua família. É através do processo de apropriação que o indivíduo consegue se desenvolver: observando, formando seu entendimento e aprendendo.

É dentro desse seio familiar que a criança passa por experiências únicas e com demasiada importância, experiências essas que influenciarão na sua formação psíquica, moral, social, definindo a sua identidade e personalidade, resultando na qualidade de vida que esse indivíduo levará na vida adulta (Vygotsky; Luria; Leontiev, 1992).

Seguindo a linha da Psicanálise, Freud (1897/1976) afirmava que a família é resultado de uma ordem da antiguidade chamada primeva, que devolve aos pais uma quantidade dos seus antigos direitos. Após a formulação da teoria do complexo de Édipo, o psicanalista formulou seu entendimento sobre a família, e todas as vezes que citava sobre o tema, o relacionava com esse complexo, sempre a apresentando como uma instituição humana universal associada com a ideia de castração simbólica como um acontecimento de origem biológica.

O complexo de Édipo, foi uma criação Freudiana no século XIX, que foi um termo usado por ele para explicar o vínculo entre mãe, pai e filho, em uma das fases de desenvolvimento que Freud denominou como fálica e que faz parte da teoria da sexualidade. Essa teoria foi introduzida através da literatura, após a releitura de mitos e da vida de personagens importantes para a história, dessa forma o conceito de família foi introduzido no eixo de uma nova ordem que seria a simbólica (Carvalho Filho, 2008; 2010).

A família desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento da criança e a futura vida adulta. Estudos no âmbito familiar, mostram que a qualidade das relações parentais e os índices de conturbação dentro do ambiente familiar aonde a criança está inserida, possuem uma alta influência e contribuição para distúrbios emocionais que se desenvolvem durante a vida adulta desse indivíduo, que muitas vezes passa ou presencia, episódios dos mais diversos tipos de violências (Cummings; Davies, 2002; Wamboldt, 2000; Benetti, 2005).

As influências que a criança recebe dentro do seio familiar, são responsáveis por proporcionarem o ambiente mental sadio e as outras condições para um desenvolvimento da individualidade do sujeito, a família possui papel fundamental para o desenvolvimento do caráter dos filhos (JUNG, 1968).

Segundo Mussen (1995), a influência da índole do pai e da mãe, juntamente com o temperamento da criança, é o princípio para a bidirecionalidade, que diz que o desenvolvimento da criança é resultado da soma das suas próprias características e as daquelas com quem ela se socializa, seja a família, escola e outros grupos onde existem características diferentes que somadas com a da criança, formam a personalidade.

Um ambiente familiar que promove relações saudáveis, marcadas por apoio emocional, desempenha um papel crucial na recuperação de crianças e adolescentes enfrentando a depressão. Nesse contexto, a família desempenha um papel protetor, agindo como uma medida preventiva para evitar o desenvolvimento de problemas psicológicos em seus filhos. Além disso, caso esses problemas surjam, a família tem a capacidade de apoiar na recuperação (Cruvinel; Boruchovitch, 2009).

Dentro do ambiente familiar, é preciso que existam práticas parentais educativas, utilizadas para repassar os conhecimentos que a criança necessita. Essas técnicas precisam ser usadas da maneira correta, com estratégias supervisionadas pelos responsáveis, para que se alcance os objetivos desejados, dando oportunidade para o crescimento e amadurecimento emocional da criança (Chalita, 2004; Palermo, 2016).

Quando as estratégias são utilizadas com excesso de punições, regras, agressões, sejam elas físicas ou psicológicas, acabam se tornando métodos negativos de ensino, pois essas estratégias causam medo, tensão, quebra de direitos e culpa. Os pais que escolhem ensinar seus filhos através de outros métodos, com carinho, respeito, proteção e demonstração de afeto, garantem a correção dos comportamentos negativos do momento e irão garantir a formação de um indivíduo, seguro de si, independente emocionalmente e com comportamentos corretos (Narramorc, 1994; Gomide, 2004).

Segundo Winnicott (2005), o desenvolvimento emocional infantil só acontece de maneira correta e saudável dentro de um ambiente familiar bom, pois a família é o principal elo de integração entre a criança e o meio social. É função dos responsáveis, fornecerem um ambiente seguro e acolhedor, protegida e amada ela se integrará mais facilmente com o mundo.

As experiências de maus tratos vindos da família são responsáveis pelos prejuízos emocionais e a interrupção no correto processo de desenvolvimento da criança. Os maus tratos afetam diretamente áreas do cérebro responsáveis por assegurar a saúde do indivíduo, o que poderá em breve, acarretar consequências como a dependência emocional, depressão, ansiedade, entre outras patologias que afetarão a sua vida (Grassi-Oliveira; Ashy Stein, 2008; Raine, 2013).

Por vezes dentro do seio familiar, esses maus tratos se tornam episódios de violência constantes, sendo considerado violência toda ação que possa resultar em danos morais, psíquicos ou

físicos, levando o nome de violência intrafamiliar, causando graves consequências na vida da criança, no seu futuro e desenvolvimento como indivíduo. Quando a obrigação básica de proteger a criança é quebrada por quem ela achava que estaria ali para protegê-la, os resultados podem ser ainda piores e mais graves, sendo necessário a intervenção imediata da Psicologia, para amenizar as sequelas psicológicas deixadas na vida dessas pessoas (Brasil, 2010).

## 2.2. VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR

Violência intrafamiliar é todo ato ou omissão que possa acometer a integridade física, psicológica ou restringir os direitos básicos de qualquer outro membro que tenha convívio dentro do ambiente familiar. O causador dessa violência pode ser os pais, responsáveis legais, filhos, tios, avós, entre outros e o ato pode ser realizado dentro ou fora da casa (Brasil, 2002).

A violência intrafamiliar se distingue da violência doméstica, pois poderá incluir pessoas que não moram na mesma casa, mas que fazem parte da rotina daquele ambiente, entre eles, empregados, agregados. Essa diferença só pôde ser esclarecida através de estudos que foram realizados recentemente, o que acarretou uma série de preocupações como a sobre a importância que os órgãos competentes reservam para essa causa, e se quando as vítimas procuram ajuda, realmente recebem o acolhimento e o auxílio necessário para que sejam tomadas as devidas decisões (Brasil, 2002).

A violência intrafamiliar acontece dentro de ambientes onde existam uma relação de subordinação/afeto, onde um membro mantém um domínio eminente sobre o outro através de uso de atos que se configuram violência, como amedrontar, ameaçar e agredir. Dentro da realidade de muitas famílias onde se apresentam casos de violência, uma grande parte das vítimas são crianças, que não possuem conhecimento que as agressões que sofrem se configuram como violência, pelo fato de que foram ensinados que aquele ato serve como medida educacional realizadas pelos responsáveis, e por esse motivo é difícil que estes denunciem, aumentando a dificuldade de que se possa ter o controle dos casos pelas autoridades (Brasil, 2002).

As vítimas da violência intrafamiliar também podem ser crianças e adolescentes, com os episódios de violência acontecendo dentro de seus lares, tendo como agressores, seus pais, responsáveis ou outros membros familiares que possuem a ideia errônea que a criança e adolescente são suas propriedades, e é através desse poder que eles subjagam possuir que praticam atos de violência sexual, física, patrimonial, psicológica, fazendo a violação dos direitos das vítimas (Chaves, 1997).

É importante citar a necessidade que as vítimas possuem de um acompanhamento rígido de responsáveis aptos a realizar o amparo dessas vítimas, pois quando os mesmo não recebem o devido auxílio, acabam sofrendo outro tipo de violência que se configura como violência institucional (Brasil, 2002).

A violência intrafamiliar não se configura em apenas um episódio, mas em uma sequência de acontecimentos, onde o homicídio é a mais grave manifestação dessa violência. Entre os tipos de violência familiar estão, a física, a sexual e a psicológica. Na maior parte das vezes, a vítima sofre dois tipos de violência em conjunto, e nos casos mais graves, os três (Brasil, 2002).

A violência intrafamiliar psicológica é qualquer ato que cause prejuízo emocional para a vítima, prejudicando o desenvolvimento psíquico emocional, ações como humilhar, ironizar, insultar, amedrontar, manipular, agredir verbalmente, constranger, entre outros. Essas ações podem causar danos que o indivíduo levará consigo durante toda a vida, desestruturando o presente e o futuro da vítima (Rosenvald, 2017).

A violência psicológica é quase imperceptível para as pessoas que possuem convivência com a vítima, pelo fato de não deixarem marcas visíveis como a física ou a sexual, acaba passando despercebido, mas causa danos graves na saúde emocional da vítima, que podem se transformar em sentimentos de insegurança, dependência, medo e baixa autoestima, além do prejuízo irreparável na sua vida pessoal e social (Caponi, 2007).

A violência intrafamiliar física se configura em todo ato que vai de uma palmada até ao espancamento ou atos com crueldade, que podem deixar marcas físicas bem evidentes, e serão sempre acompanhadas das marcas psíquicas, esses atos podem causar diversos tipos de ferimentos, como hematomas, hemorragias, queimaduras e por vezes a morte (Brasil, 2002).

Segundo Deslandes (1994), quando a criança ou o adolescente é vítima de violência física, todo o seu desenvolvimento está sendo comprometido, pois as consequências geradas podem ir de sequelas físicas, retardamento mental, prejuízo para o seu intelecto ou até mesmo a morte.

A violência física infantil é um problema presente em todo o mundo, nas mais variadas famílias, independente de classe, religião, crenças ou culturas. Essa violência muitas vezes também é resultado de um pensamento patriarcal passado de geração em geração, onde acreditam que a prática da violência física é uma ação educativa para a correção de algum comportamento apresentado pela criança ou adolescente (Deslandes, 2005).

A violência sexual também se configura como violência intrafamiliar, onde os agressores expõem a criança a situações onde são forçadas a participarem de atividades sexuais. Os atos podem envolver contato físico, como toques indesejados, penetração, ou sem o contato físico, como quando forçam a criança ou o adolescente a visualizar atos sexuais, ou a escutar conversas abertas sobre atividades sexuais, também está enquadrado como violência sexual o ato de mostrar os órgãos genitais para a criança, causando medo e traumas (Sanderson, 2005).

Os casos de violência sexual infantil em sua maioria ocorrem dentro do âmbito familiar, aonde os principais culpados, são as pessoas mais próximas, como padrastos, pais, avós, tios, irmãos entre outros membros com os quais a criança mantém uma relação de confiança e dependência. A violência sexual intrafamiliar ocorre de forma frequente, dentro de uma esfera de segredos onde muitas vezes é descoberto, mas não denunciado, causando uma sensação de normalidade para a criança que acaba se sentindo culpada pelo ato (Brasil, 2010).

### 2.3. DEPENDÊNCIA EMOCIONAL

Nos dias atuais, é comum que se observe, relacionamentos pouco duradouros, mais divórcios, menos interesse, como se os relacionamentos tivessem prazo de validade. Ao longo de suas vidas, as pessoas buscam um relacionamento, como se buscassem a felicidade, tendo como ideia que só é possível ter uma vida completa, se estiver dentro de um relacionamento. Mas se após esse encontro, de depararem com alguma frustração, essa relação pode facilmente ser deixada de lado, substituída ou trocada, sem a importância de deixar o parceiro com marcas emocionais que dificilmente deixaram de existir (Carvalho; Rocha, 2018).

Dentro de um relacionamento, existem elementos bons e ruins, que podem ajudar ou atrapalhar na busca por uma qualidade de vida melhor, sendo importante saber identificar quando uma relação passa a atrapalhar o desenvolvimento individual de uma pessoa. Quando um casal desenvolve uma relação saudável, para ambas as partes, esse relacionamento pode se tornar uma proteção para a saúde mental dos membros, do contrário, é possível identificar problemas que afetaram a vida social e pessoal do casal (Schlosser, 2014).

Um fato importante dentro de um relacionamento conjugal, é a obrigação que muitas vezes um dos parceiros deposita no outro em relação a sua felicidade individual, isso acontece quando não existe por parte desse indivíduo a capacidade de alcançar a própria felicidade, devido os seus problemas emocionais e falta da realização de suas necessidades pessoais, projetando no companheiro todos os seus fracassos diante da busca pela felicidade. Para que isso não aconteça, é extremamente importante que se saiba diferenciar as obrigações de cada um como ser único, alcançando dessa forma, o sucesso do relacionamento (Manente, 2019).

Segundo Razera e Faleke (2014), o casal é capaz de repetir, comportamentos padrões vivenciados dentro da família de origem durante a sua formação como indivíduo. Se os exemplos foram maléficis, eles irão ser reproduzidos dentro do relacionamento no qual a pessoa está inserida, dificultando o avanço da relação, gerando sentimentos de desilusão, dependência emocional e

atitudes violentas, impedindo a evolução do relacionamento amoroso.

A partir do momento em que o indivíduo escolhe estar em um relacionamento, ele assume o risco de perder a sua individualidade e independência, por se entregar de maneira total ao companheiro, se tornando dependente emocionalmente. Mas é possível que se construa uma relação bem-sucedida e saudável, escolhendo enfrentar as dificuldades de maneira conjunta com a pessoa que escolheu para dividir a vida, se permitindo deixar-se conhecer e conhecendo o outro e suas individualidades sem o recurso da fantasia. Por fim, se pode concluir que o que move um relacionamento de maneira estável, são as escolhas das pessoas envolvidas (Carvalho; Rocha, 2018).

A dependência emocional é um transtorno que se caracteriza por deixar um indivíduo extremamente dependente do afeto do parceiro, e isso faz com que a pessoa faça de tudo para não o perder, se doando inteiramente, de forma a cuidar e dar atenção de maneira exagerada, sem controle algum, tentando evitar um possível abandono, se tornando um escravo emocional de um relacionamento que na maioria das vezes acaba prejudicando a qualidade da sua saúde psicológica (Boscardin; Aristensen, 2011).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-V (APA, 2014) indica que o Transtorno de Personalidade Dependente (TDP), classificado pelo F60.7, caracteriza um indivíduo que passa a depender do outro, demonstrando um cuidado exacerbado, possuindo medo de sofrer um abandono, possui sentimento de culpa, e acaba se tornando submisso ao parceiro, não assume responsabilidade em diversas áreas da sua vida, e tem como necessidade a busca infinita por atenção e apoio.

Para Moral e Sirvent (2008), a dependência emocional faz com que o indivíduo se torne incapaz de romper laços afetivos de maneira saudável, demonstra amor e carinho de tal forma que chega a incomodar o parceiro, pois se torna incapaz de suprir as suas próprias necessidades, pois passam a conviver diariamente com a insegurança, a solidão e um vazio constante. A dependência emocional faz a pessoa deixar de lado as suas próprias necessidades, para atender aos desejos do outro, sendo vítima de humilhações e desprezo.

A relação familiar é de extrema importância para um completo e saudável desenvolvimento pessoal, é através das vivências dentro do ambiente familiar que a criança aprenderá a distinguir o que é certo do que é errado, internalizando suas experiências e reproduzindo em sua vida adulta. Segundo Martini (2012), a criança guarda consigo tudo que viveu durante a sua infância e adolescência, e isso reflete diretamente no seu psicológico, sejam as crenças, representações ou percepções. A criança se torna o reflexo dos seus responsáveis, tudo que os adultos a fizerem os imitará.

Toda criança que sofre violência psicológica dentro do seu ambiente familiar, tem seu desenvolvimento cerebral afetado, gerando problemas emocionais, baixa autoestima, problemas sociais, fazendo com que desenvolva uma dificuldade para manter relacionamentos afetivos saudáveis, além de não conseguirem se desligar de relações problemáticas, e tornando dependente emocional de uma relação abusiva (Markhan, 2000).

A maior consequência da violência intrafamiliar psicológica, é a falta de confiança que é formada na criança, não só em relação as pessoas ao seu redor, mas sobre si, pois não recebeu o apoio e o cuidado devidos de quem possuía a responsabilidade de proteger. Após se tornar adulto, passa a deixar que as pessoas façam o que quiser em relação a ela, gerando uma sensação de culpa, medo, incapacidade e dependência (Markhan, 2000).

Por fim, segundo Sussmam (2010), a origem da dependência emocional se dá durante a infância, devido suas culturas patriarcais, essas vivências geram traumas, medos e anseios, fazendo o indivíduo desenvolver um relacionamento interpessoal patológico, deixando a vítima em situações de fragilidade e violência, se tornando emocionalmente dependente do parceiro, deixando claro a importância da contribuição da família para desenvolvimento da criança, garantindo um futuro sem consequências para a sua saúde mental.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para se atingir os objetivos deste estudo foi realizada uma pesquisa do tipo bibliográfica básica, uma vez que não teve por finalidade a resolução imediata de um problema. A vantagem em adotar esta modalidade de pesquisa consiste na possibilidade de uma maior cobertura espacial do fenômeno a ser investigado (Gil, 2008).

Preliminarmente, para compor o Referencial Teórico foi realizada uma ampla pesquisa em títulos de referência na Biblioteca da Faculdade Cathedral, Pepsic, Cielo, acerca do tema “Violência Intrafamiliar Infantil Psicológica E A Relação Com A Dependência Emocional Na Vida Adulta”. As palavras-chave desta pesquisa: Violência intrafamiliar, família, violência psicológica, serviram como critério de inclusão. As demais foram descartadas da seleção do estudo.

Após a delimitação do estudo, uma busca aprofundada foi realizada acerca do tema. O objeto de pesquisa deste estudo foi composto por artigos científicos que foram publicados na base de dados Scielo e Pepsic.

O critério de inclusão contemplou os artigos científicos correlatos à questão norteadora deste estudo que é: De que maneira a violência intrafamiliar psicológica infantil podem gerar como consequência a dependência emocional no indivíduo na vida adulta? Diante disto, todos os demais casos foram excluídos do estudo.

O método de coleta de dados foi o de levantamento direto no acervo das bibliotecas e sites acima especificados. A natureza da pesquisa é qualitativa. O método de abordagem utilizado foi o dedutivo, pois a proposta do estudo concerne melhor clarear o fenômeno de forma a partir do geral para o específico (Lakatos; Marconi, 2003).

### 4 DISCUSSÃO

O estudo do conceito de família, da violência intrafamiliar infantil e a dependência emocional, nem sempre ocorreu de maneira constante. Contudo, os estudos realizados anteriormente, agora se tornam base para as pesquisas e estudos mais recentes, deixando a via para o entendimento acerca dos assuntos mais acessível e clara, proporcionando um embasamento teórico, prático e técnico sobre essa linha de pensamento. Buscando aqui responder ao questionamento sobre qual é a relação da violência intrafamiliar infantil e a dependência emocional na vida adulta?

Ao nos depararmos com a literatura, podemos verificar as mais diversas teorias e significados sobre o que é família e a sua importância com o desenvolvimento infantil, alguns deles trazem que a família é o primeiro grupo com quem a criança desenvolve uma interação social, além de passar por experiências e aprenderem valores que a acompanhará durante toda a sua vida, como concordam os autores Vygotsky (1994) e Carvalho Filho (2008). Há também aqueles que completam a teoria ao afirmar que a família é responsável por criar um ambiente saudável e propício para o desenvolvimento psíquico da criança, como afirma Jung (1968).

Freud (1897/1976) traz a relação do conceito de família e sua organização com a teoria do complexo de Édipo, foi através desse estudo que ele relacionou o vínculo entre mãe, pai e filho. Seguindo essa linha de pensamento, Carvalho Filho (2008), afirma que a teoria elaborada por Freud, colaborou para a formação de um novo olhar sobre o conceito de família, sendo criada assim uma ordem que seria a simbólica. A linha de raciocínio desses autores faz com que se compreenda que o conceito de família e a sua importância são questões que sempre foram discutidas, e interpretadas para um maior entendimento da relação com o desenvolvimento infantil dentro do âmbito familiar.

Mussen (1995) coloca em pauta a relação da influência dos pais, no princípio da bidirecionalidade que traz a relação do desenvolvimento dessa criança sendo a soma das suas características da personalidade com as pessoas com as quais ela convive, logo se verifica uma igualdade com a teoria dos autores Cruvinel e Boruchovitch (2009), aonde apresentam que a índole dos pais e a relação saudável que eles devem manter dentro do ambiente no qual a criança está

inserida, é de fundamental importância para gerar uma sensação de proteção e acolhimento, além de está diretamente ligada com a formação da personalidade da criança.

Segundo a constituição brasileira (2002), a violência intrafamiliar é qualquer ato que viole os direitos da criança ou adolescente, dentro de um ambiente familiar, podendo ser praticado por qualquer membro da família, e podendo se configurar em vários episódios seguidos de violência, causando assim graves consequências em diversas áreas da vida dessa criança, contribuindo para o desenvolvimento desse pensamento, Chaves (1977), aponta que os responsáveis pelos episódios de violência possuem a ideia errada de propriedade sobre a vida da vítima, fazendo assim a violação dos direitos básicos de qualquer ser humano.

Dentro do âmbito da violência intrafamiliar psicológica, alguns autores trazem conceitos parecidos sobre tal assunto, como é o caso de Rosenvald (2017) que afirma que a violência intrafamiliar psicológica se configura em qualquer ato que de alguma forma causa prejuízo emocional para a criança dentro do ambiente que ela está inserida, prejudicando o desenvolvimento do psíquico emocional do indivíduo, causando graves consequências para a seu futuro, logo Caponi (2007), confirma a teoria e contribui afirmando que a violência psicológica é silenciosa, e muitas vezes imperceptível, resultando em sentimentos de insegurança, dependência, entre outros.

A cerca da dependência emocional na vida adulta, Carvalho e Rocha (2018), afirmam o quão notório é que as relações amorosas da atualidade são pouco duráveis, onde as pessoas buscam a felicidade em pessoas e não em si, e através da construção desse pensamento, se criam relações que facilmente ser substituídos ou deixadas de lado, deixando um dos parceiros com marcas emocionais.

Sehlosser (2014) completa o pensamento dos autores acima ao relatar que juntamente com a formação de um novo relacionamento, se formam também elementos bons e ruins que podem afetar o futuro dos indivíduos dessa relação, ele também afirma que, ao escolher fazerem parte de uma relação amorosa saudável, o relacionamento pode se tornar uma proteção para a saúde mental do casal.

Razera e Faleke (2014), afirmam que os indivíduos que fazem parte de um relacionamento conjugal, podem reproduzir dentro da relação, comportamentos adquiridos durante a infância através da modelação proporcionada pelo ambiente familiar e as pessoas ali presentes, ações negativas ou positivas, dificultando o avanço do casal.

Manente (2019), colabora com os autores citados antes, ao trazer que geralmente um dos parceiros deposita no outro a responsabilidade da sua felicidade individual, consequência da falta de amor-próprio que não foi sabiamente adquirida ou passada para esse indivíduo, e por não receber tudo que espera, passa por situações de tristeza, raiva, ou frustração. Logo, através das pautas acima discutidas, se nota a importância da busca por auxílio profissional, para que seja possível a retomada de valores próprios, garantindo o sucesso da relação.

Trazendo para uma linha mais técnica, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-V (APA, 2014), traz como definição para o TDP, um indivíduo que depende de maneira exacerbada do parceiro dentro de uma relação, demonstrando atitudes que envolvem cuidado, ciúmes, medo e culpa de forma exagerada e constante, não assumindo responsabilidades a cerca da sua vida.

Boscardin e Aristensen (2011), em termos parecidos, afirmam de o TDP, é um transtorno capaz de deixar um dos participantes da relação extremamente dependente do outro, na busca por afeto acaba se doando por completo, esquecendo de cuidar de si, prejudicando de forma grave sua saúde mental.

Relacionando a dependência emocional como consequência da violência intrafamiliar infantil, alguns autores trazem discussões parecidas sobre o assunto, um deles é Martini (2002), que coloca em pauta que a criança leva como bagagem para outras etapas da sua vida, as experiências vivenciadas durante sua infância, experiências essas que refletem no seu psicológico durante a vida adulta, completando a teoria, Markhan (2000), mostra o desenvolvimento cerebral afetado, como

uma consequência da violência psicológica sofrida na infância dentro do seu ambiente familiar, demonstrando dificuldades para manter relacionamentos saudáveis ou se desligarem de relações prejudiciais para sua saúde mental.

Analisando os termos aqui tratados, é notório que se percebe, que os autores elaboram estudos com opiniões parecidas, onde um estudo complementa o outro, deixando claro que a violência intrafamiliar psicológica infantil, pode trazer para o futuro da vítima uma dependência emocional, que pode prejudicar todas as áreas da sua vida, seja ela pessoal, social, intelectual, profissional ou espiritual.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise da literatura, se fez possível observar que homens adultos com transtornos de dependência emocional, sofreram ou presenciaram episódios de violência durante a infância, e essa realidade está presente em muitas famílias em todo o mundo, e é preciso ser discutido, para que as devidas providências sejam tomadas e a incidência de casos diminua.

A errada ideia de propriedade que a família detém, prejudica o futuro dos membros da família, deixando marcas evidentes na saúde psíquica, levando o indivíduo a se submeter a relacionamentos complicados, onde o indivíduo escolhe se tornar escravo do parceiro, deixando de lado a sua vida, planos e principalmente sua autonomia e felicidade.

Nesse meio termo, as hipóteses levantadas sobre a relação da violência intrafamiliar infantil que geram como consequência a dependência emocional na vida adulta, foram confirmadas, pois tendo em vista que a psicologia social, estuda e compreende a obrigação que a família possui de assegurar os direitos básicos da criança, sendo também grandes responsáveis pela formação da personalidade desse indivíduo, durante a realização dos estudos ficou claro que quando a criança se torna vítima de violência intrafamiliar psicológica, desenvolve transtornos que prejudicam diversas áreas da sua vida, gerando como consequência a dependência emocional.

Portanto, fica claro, a importância dos estudos e pesquisas realizados para a compreensão mais direta sobre o assunto que aqui foi discutido, com a intenção de que se possa se tornar possível a identificação mais rápida e objetiva dos atos de violência que a criança foi vítima, desenvolvendo assim um olhar mais sensível por parte dos profissionais responsáveis por assegurar a saúde da criança e do adulto, evitando que os casos de dependência emocional se tornem ainda mais comuns.

## REFERÊNCIAS

APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed. 2014.

BOSCARDIN, M. K.; KRISTENSEN, C. H. Esquemas iniciais desadaptativos em mulheres com amor patológico. 2011. **Revista de Psicologia da IMED**, 3(1), 517-526. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/85/78>>. Acesso em out. 2022.

BRASIL, M. da S. **Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes**. 2002. Disponível em: <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/violencia\\_crianças\\_adolesc.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/violencia_crianças_adolesc.pdf)>. Acesso em out. 2022.

BRASIL. [Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Impacto da violência na saúde das crianças e adolescentes: prevenção de violências e promoção da cultura de paz**. 2010. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiRxobVpaf7AhUdqZUCHWd1DSUQFnoECA4QAQ&url=https%3A%2F%2Fbvsm.s.saude.gov.br%2Fbvs>>

%2Fpublicacoes%2Fimpacto\_violencia\_saude\_crianças\_adolescentes.pdf&usg=AOvVaw1CFNxd30Nd8QmkTo1IUgth>. Acesso em out. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde**. 2010. Disponível em: <

[CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo \*et al.\* Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. \*\*Interface-Comunicação, Saúde, Educação\*\*, v. 11, p. 93-103, 2007. Disponível em: <](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiPw5ripqf7AhV0uJUCHeuQDrkQFnoECA4QAQ&url=https%3A%2F%2Fbvsm.sau.br%2Fbvsm%2Fpublicacoes%2Flinha_cuidado_crianças_famílias_violências.pdf&usg=AOvVaw29JrhBvtRDYbxdXvNk6U3>. Acesso em out. 2022</p>
</div>
<div data-bbox=)

<https://www.scielo.br/j/icse/a/9SG5zGMVt4VFDZtzbX97MkP/abstract/?lang=pt>>. Acesso em out. 2022.

CARVALHO FILHO, João Gualberto Teixeira de. O conceito de família na teoria psicanalítica: uma breve revisão. **Pesqui. prá. psicossociais**, p. 117-121, 2008. Disponível em:

<[https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/volume3\\_n1/pdf/Carvalho\\_Filho.pdf](https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/volume3_n1/pdf/Carvalho_Filho.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2022.

CARVALHO, Isabella; ROCHA, Fátima Niemeyer. Amor e relacionamentos amorosos no olhar da psicologia1. **R Revista Mosaico**, v. 9, n. 2, p. 10-17, 2018. Disponível em:

<<https://scholar.archive.org/work/wfsjm7skmzfh3a3evtgerd5iuy/access/wayback/http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RM/article/download/1449/pdf>>. Acesso em out. 2022.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CHAVES, Antonio. **Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente** 2. ed. São Paulo: LTr, 1997, Disponibilidade: Rede Virtual de Bibliotecas. Acesso em: 20 setembro 2022

CHAVES, Wilson Camilo; DE CARVALHO FILHO, João Gualberto Teixeira. A aceção de família na teoria psicanalítica: Sigmund Freud, Melaine Klein e Jacques Lacan. **Barbarói**, p. 100-118, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.17058/barbaroi.v2i41.4410>>. Acesso em out. 2022

CRUVINEL, M.; BORUCHOVITCH, E. **Sintomas de Depressão Infantil e Ambiente Familiar**. *Psicologia em Pesquisa - UFJF* - 3(01); 87-100; janeiro-junho de 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v3n1/v3n1a08.pdf>. Acesso em: 25 outubro de 2022.

DANTAS, C. M.; FARIAS, ÁLVARO L. P. DE. A família numa visão psicanalítica. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 99-103, 26 mar. 2015. Disponível em: <<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3348>>. Acesso em out. 2022

DESLANDES, Suely Ferreira; MENDES, Corina Helena Filgueira. Quem avalia, atua melhor. **Guia para análise avaliativa dos municípios no enfrentamento da violência intrafamiliar e exploração sexual de crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

FREUD **Além da Alma**. Direção: John Houston. Produção: W Reinhardt, C. Kaufman. Intérpretes: Montgomery Clift. [S1]: Universal International Pictures. 1962.

FREUD, S. **A dissolução do complexo de Édipo**. Edição standard das obras psicológicas

SALES, W. T. Q.; COSTA, L. L. B. *Violência intrafamiliar infantil psicológica e a relação com a dependência...*

completas de Sigmund Freud. (V. XIX, p. 214-224). Rio de Janeiro: Imago. 1976. (Texto original publicado em 1924).

FREUD, S. **Extrato dos documentos dirigidos a Fliess**. Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (v. I, P. 381-520). Rio de Janeiro: Imago. 1973.

FREUD, S. **Leonardo da Vinci e uma lembrança de sua infância**. Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (v. XI, p. 59-126). Rio de Janeiro: Imago. 1976. (Texto original publicado em 1910).

GOMIDE, Paula Inez Cunha. **Pais presentes e pais ausentes: regras e limites**. Petrópolis, RJ:Editora Vozes, 2004. E-Book. Disponível em:  
 <<https://pt.slideshare.net/leonidesguimaraes/gomide-p-1-c-2004-pais-presentes-pais-ausentes-regras-e-limites>>. Acesso em: 10 setembro 2022.

GRASSI-OLIVEIRA, R.; ASHY, M.; STEIN, L. M. **Psychobiology of childhood maltreatment: effects of allostatic load? Rev Bras Psiquiatr**; 30(1):60-8, 2008.

MANENTE, Milena Valelongo. Casamento de longa duração à luz da terapia sistêmica familiar: um levantamento da produção contemporânea. **Pensando famílias**, v. 23, n. 1, p. 47-57, 2019.

MARKHAM, Ursula. **Traumas de infância: esclarecendo dúvidas**. São Paulo: Ágora, 2000.

MARTINI, Juliana Schwanke. DEPENDÊNCIA EMOCIONAL FAMILIAR: possíveis manifestações nos filhos. **Revista da Graduação**, v. 5, n. 2, 2012.

MILANEZ, Cássia Medeiros; CÓRDOVA, Zolnei Vargas Ernesta de; CASTRO, Amanda; FRAGA, Cintia Costa. **O funcionamento familiar na saúde emocional e psicológica de crianças e adolescentes**. Id on Line Rev.Mult. Psic., Outubro/2019, vol.13, n.47, P. 1-16. ISSN: 1981-1179.

MORAL, M. V.; SIRVENT, C. **Dependencia afectiva y género: Perfil sintomático diferencial en dependientes afectivos españoles**. Interamerican Journal of Psychology, v. 43, n. 2, p.230-240, 2009.

NARRAMORE, Bruce. **Socorro, temos filho!** São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1994.

PALERMO, Fernanda Ribeiro et al. Ambiente conjugal: repercussões na parentalidade. **Cadernos de psicanálise (Rio de Janeiro)**, v. 38, n. 34, p. 129-148, 2016.

ROSENVALD, Nelson; FARIAS, Cristiano Chaves. **Curso de Direito Civil - Famílias**, Editora, Juspodivm, 2017.

SANDERSON, C. **Abuso sexual em crianças: fortalecendo pais e professores para proteger crianças de abusos sexuais**. São Paulo: M.Books, 2005.

SCHLÖSSER, Adriano. Interface entre saúde mental e relacionamento amoroso: um olhar a partir da psicologia positiva. **Pensando famílias**, v. 18, n. 2, p. 17-33, 2014.

SUSSMAN, S. **Love addction: Definition, etiology. tratamento. Sexual Addiction & Compulsivity**, v. 17. n. 1. P. 31-45, 2010.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1992.

WINNICOTT, Donald W. **A família e o desenvolvimento individual**. 3º Ed. Martins Fontes, 2005. E-book. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/silvana9881/donald-winnicott-familia-edesenvolvimento-individual>. Acesso em: 12 outubro 2022.